

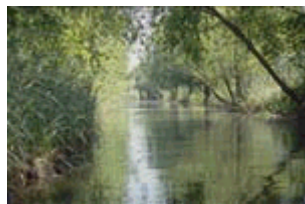
TURISMO DE NATUREZA

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

RESERVA NATURAL DO PAUL DE ARZILA



2000 – 2006



INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nota introdutória

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 7 de Setembro de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

I. Caracterização da Área Protegida

1. Localização

Está situada na Região Centro, Distrito de Coimbra, nos limites dos concelhos de Coimbra (freguesia de Arzila*), Condeixa-a-Nova (freguesia de Anobra*) e Montemor-o-Velho (freguesia de Pereira do Campo*).

Dista de Coimbra cerca de 15 km e localiza-se na margem esquerda do Rio Mondego.

(*só parte dentro da Área Protegida)

Criação da RNPA - Decreto-Lei n.º 219/88, de 27 de Junho - está revogado com excepção dos seus artigos 2.º, n.º 3 e artigo 9.º.

Reclassificação - Decreto regulamentar n.º 45/97, de 17 de Novembro.

Outra Legislação importante:

- Portaria n.º 821/93, de 7 de Setembro, que interdita a caça na Reserva;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 – Zona Especial de Conservação;
- Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro – Zona de Protecção Especial.

Inserção em Redes Internacionais de Conservação

- Reserva Biogenética/Conselho de Europa;
- Zonas Húmidas de Importância Internacional inscrita na Lista de Sítios da Convenção de Ramsar;
- Zona de Protecção Especial para Aves (Directiva 79/409/CEE), Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro;
- Sítio da Lista Nacional de Sítios ao abrigo da Directiva (92/43/CEE) aprovada em Conselho de Ministros - Resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97.

2. Caracterização biofísica

2.1. Flora

Da vegetação existente podemos destacar algumas espécies:

- na zona envolvente – Carvalho-cerquinho [*Quercus faginea* Lam. Subsp. broteroi (Cout.) A. Camus], Medronheiro (*Arbutus unedo* L.), Sobreiro (*Quercus suber* L.), Avelã (*Corylus avellana* L.), Carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.);
- na zona de caniçal - Tabúia (*Typha* sp.), Bunho (*Scirpus lacustris*), Junção (*Carex riparia*) e Caniço (*Phragmites australis*);
- nas valas - Lírio-amarelo (*Iris pseudacorus*) e Erva pinheirinha (*Myriophyllum* sp.).

2.2. Fauna

Este tipo de ecossistema de zona húmida proporciona um habitat para grande número de espécies animais, sendo de destacar a **Avifauna**.

Avifauna - Garça Vermelha (*Ardea purpurea*) símbolo da Reserva, Garça Cinzenta (*Ardea cinerea*), Garça Branca (*Egretta garzetta*), Garça Boieira (*Bubulcus ibis*);

Marrequinho (*Anas crecca*), Pato Real (*Anas platyrhynchos*); Águia Sapeira (*Circus aeruginosus*), Águia Calçada (*Hieraetus pennatus*), Águia Cobreira (*Circaetus gallicus*), Mocho Galego (*Athene noctua*), Coruja do Mato (*Strix aluco*), Coruja das Torres (*Tyto alba*); Galinha de Água (*Gallinula chloropus*), Abibe (*Vanellus vanellus*), Noitibó (*Caprimulguseuropaeus*), Guarda Rios (*Alcedo atthis*); Pisco de Peito Azul (*Luscinia svecica*), Rouxinol Pequeno dos Caniços (*Acrocephalus scirpaceus*), Rouxinol Grande dos Caniços (*A. arundinaceus*), Carriça do Mato (*Sylviaundata*).

Herpetofauna (anfíbios e répteis) - Tritão de Ventre Laranja (*Triturus boscai*), Rã Castanha (*Rana iberica*), Lagarto de Água (*Lacerta screiberi*), Cobra de água Viperina (*Natrix maura*), Cobra de Água de colar (*Natrix natrix*), Cobra rateira (*Malpolon monspessulanus*), Tritão Marmoreado (*Triturus marmoratus*), Salamandra de Pintas Amarelas (*Salamandra salamandra*), Rã de Focinho Pontagudo (*Discoglossus galganoi*), Sapo Comum (*Bufo bufo*), Relã (*Hyla arborea*), Rã Verde (*Rana perezi*).

Peixes - Boga (*Chondrostoma polylepis*) endemismo ibérico, Ruivaco (*Rutilus macrolepidotus*) endemismo português, Barbo (*Barbus meridionalis*), Serpentina (*Cobitis taenia*).

Mamíferos - Lontra (*Lutra lutra*), Gineta (*Genetta genetta*), Doninha (*Mustela nivalis*), Texugo (*Meles meles*), Raposa (*Vulpes vulpes*), Rato do Campo (*Apodemus sylvaticus*).

2.3. Clima

Os meses mais frios são Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, apresentando Janeiro a mais baixa temperatura mínima média com 6.º C. Os meses mais quentes são Julho e Agosto, com médias mensais superiores a 21.º C.

Relativamente à precipitação, chove mais em Outubro, Novembro, Dezembro e Abril, sendo Novembro o mês mais chuvoso, com uma precipitação média de 362 mm e o mês menos chuvoso Agosto, com uma precipitação média de 0,2 mm.

3. Caracterização sócio – económica

3.1. População

Evolução demográfica:

- 1981 - Arzila: 974; Anobra: 1285; Pereira do Campo: 2540;
- 1991 - Arzila: 711; Anobra: 1210; Pereira do Campo: 2538.

3.2. Actividades económicas

A maior parte da população destas freguesias dedica-se a actividades do sector terciário (nas próprias freguesias ou em Coimbra).

A agricultura é praticada de forma subsidiária.

3.3. Património histórico - cultural

A RNPA situa-se no limite de três freguesias, destacando-se Pereira do Campo (concelho de Montemor-o-Velho) pelo Património Construído e Histórico.

ANOBRA

Teve dois Forais concedidos por D. Afonso III (1271 e 1275). D. Manuel concedeu novo Foral em 1515. Por carta régia, em 1481, foi doada ao Conde de Tentúgal, D. Álvaro.

Foram seus donatários os Duques de Cadaval.

Quanto ao património construído, apenas há a destacar a Igreja Paroquial.

ARZILA

Foi Priorado da apresentação dos Condes de Óbidos que foram também seus donatários.

Sobre a origem etimológica da palavra Arzila, há algumas referências. Frei João de Sousa refere que a palavra deriva do verbo "Razala", que significa coisa desprezível, humilde e pobre. Para o professor David Lopes, a explicação é outra. Arzila deve derivar da rabizada "Acila" ou "Azila". Por último, Ferraz de Carvalho aventa a hipótese de Arzila ter derivado de Arcella, diminutivo de arca (como sendo um lugar de grandes recursos), o que não consegue confirmar. Acaba por considerar que Arzila provém do nome de uma pessoa como "Argelo", "Argili" ou "Argilo".

O Paul foi desde sempre vital para a vida da população de Arzila. A agricultura, o pasto de animais, a pesca, a apanha de Bunho, Junção e Tabúa para fazer Esteiras eram actividades exercidas no Paul que contribuíam para a subsistência da população.

A pesca, actividade com tradição e importância, dada a proximidade do Rio, era efectuada segundo métodos artesanais como a "Rabuda" (instrumento característico do Baixo Mondego), a "Sertela" e a "Fisga".

Nos campos do Baixo Mondego, enquanto se tratava do Gado, eram frequentes os jogos populares como o "Jogo do Talo", "Jogo da Bogalhinha", "Jogo do Frade ou Ramalho", entre os mais conhecidos.

O Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila existe desde 1974, tendo como objectivo principal recolher e transmitir as tradições do povo de Arzila e Baixo Mondego.

Relativamente ao património construído, são de assinalar a Igreja Matriz (dedicada a Nossa Senhora da Conceição), a Ponte do Paço (nos limites dos concelhos de Coimbra e Montemor-o-Velho) e as Ruínas da Igreja dos Mouros (na Reserva).

PEREIRA DO CAMPO

A história desta Vila vem desde os tempos da Nacionalidade. Em 1282, D. Dinis elevou-a a Vila e Concelho concedendo-lhe Foral. Em 1513, D. Manuel I concedeu novo Foral. Pertenceu ao concelho de Santo Varão até à extinção deste em 1853. A partir dessa data, Pereira é integrada como freguesia do concelho de Montemor-o-Velho.

A freguesia foi priorado da apresentação dos Duques de Aveiro (seus donatários até 1853, sucedendo-lhes a Coroa), na antiga comarca de Coimbra.

Foi das primeiras terras portuguesas a possuir Misericórdia, logo depois de D. Leonor fundar a Misericórdia em 1498.

Teve um Colégio das Ursulinas que depois foi transferido para Coimbra.

Alguns monumentos com história ainda permanecem e estão a ser recuperados - Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Celeiro da Casa dos Duques de Aveiro, Hospital e Casa de Despacho, Solares, casa apalaçadas e cruzeiros.

As queijadas de Pereira são a principal referência no que toca à Gastronomia. No Foral concedido por D. Manuel I já eram referidas.

È de referir, ainda, o Grupo Folclórico. O grupo Folclórico da Vila de Pereira tem desenvolvido o seu trabalho na recolha, reconstituição, defesa e divulgação do Património da terra e do Baixo Mondego. È de destacar os trajes, danças e cantares.

4. Actividades de promoção realizadas

4.1. Participação em Feiras e Exposições

No Centro de Interpretação da RNPA, encontra-se patente uma exposição permanente da Reserva e “As Artes de Pesca Antiga do Baixo Mondego”.

A RNPA tem participado em Feiras e exposições de âmbito local e regional, nomeadamente na Feira da Esteira em Arzila. Neste âmbito a Reserva colaborou com o Rancho Folclórico e Etnográfico de Arzila na realização de um serão para "torcer a barça".

Participa todos os anos nas Festas de Santa Cristina em Condeixa-a-Nova.

De âmbito nacional, podemos destacar a participação na EXPO'98, no espaço “Área Protegida da Semana” promovida pelo ICN no Pavilhão da UICN.

4.2. Património histórico – cultural

Desde a sua criação, a RNPA tem promovido e incentivado a população local a manufacturar esteiras, tendo mesmo produzido um Folheto de Divulgação e Informação designado "**Esteiras de Arzila**".

Esteiras de Arzila

Com a criação da Reserva Natural procurou-se incentivar esta actividade artesanal, não só pela sua componente económica e social, mas também pela manutenção e conservação do ecossistema.

È no interior do Paul (núcleo central) que se encontra o Bunho (*Scirpus lacustris* L.), matéria prima essencial no fabrico das esteiras.

A Reserva participou em algumas edições da "**Festa da Esteira**" realizadas em Arzila.

Em 1997, a Reserva realizou com o apoio da Junta de Freguesia e Rancho Folclórico de Arzila uma tarde de convívio com a população designada "**Café Panelheiro**" (por ser feito numa panela, há moda antiga). O objectivo consistiu em promover o convívio com a população mais idosa de Arzila. Realizou-se uma visita e fez-se um lanche à moda antiga constituído por café feito numa panela acompanhado por broa com sardinha.

Deste convívio resultou uma iniciativa promovida pela Reserva de **alfabetização** de algumas pessoas que nunca aprenderam a ler e escrever (essencialmente mulheres). As aulas realizam-se no Centro de Interpretação, já há três anos consecutivos, à noite, por um Vigilante da Natureza. Daqui resultou que algumas pessoas puderam, no ano passado, ir ao Registo Civil alterar o Bilhete de Identidade, assinando o seu nome.

A Reserva apoiou a edição de um livro (1999) sobre o Património Construído de Pereira, editado pela Junta de Freguesia de Pereira.

4.3. Gastronomia

A RNPA tem apoiado algumas iniciativas locais de promoção da Gastronomia regional, nomeadamente a "Festa da Queijada", promovida pela Junta de Freguesia de Pereira.

5. Actividades de sensibilização e educação ambiental realizadas

As actividades de sensibilização e educação ambiental constituem um sector de intervenção da AP tendo por base o objectivo de Conservação da Natureza.

5.1. Visitas guiadas

A AP possui um plano de visitas anual. Para os visitantes elaboraram-se dois Folhetos - "Visitas" e "Percurso de Descoberta da Natureza".

As visitas à Reserva são guiadas e regem-se por um conjunto de normas:

- marcação prévia;
- as visitas realizam-se todos os dias da semana; de manhã iniciam-se às 10h e de tarde às 14h;
- durante a época venatória, de Agosto a Fevereiro, não se realizam visitas aos Domingos, Quintas-feiras e dias feriados;
- número limite de pessoas por visita – 30;
- duração média da visita – 2h.

5.2. Apoio a projectos escolares

As escolas, em particular as da região, procuram os serviços da AP para apoiar a concretização de projectos escolares relacionados com os temas Ambiente e Património Natural, entre os mais frequentes e solicitados.

II – Turismo de Natureza

1. Estruturas da Reserva Natural do Paul de Arzila

1.1. Sede da Área Protegida / Centro de Interpretação

Possui uma exposição permanente sobre a Área Protegida e "As Artes de Pesca Antiga do Baixo Mondego".

É nesta estrutura que os visitantes são recebidos e têm o primeiro contacto com a AP. As visitas guiadas iniciam-se aqui e têm uma duração aproximada de 1h30m.

1.2. Percurso Interpretativo

O percurso inicia-se junto ao Centro de Interpretação, encontrando-se sinalizado em toda a sua extensão com cerca de 2Km.

No Inverno, a realização de parte do percurso está condicionada pelas condições climáticas, que provocam o alagamento do Paul e caminhos.

Pontos de interesse: Observatório sobre o Paul, Paul junto à Vala dos Moinhos onde passa parte do percurso.

2. Potencialidades e recursos

A identificação dos principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo de Natureza, torna-se tarefa particularmente difícil no território desta Área Protegida dada a sua pequena dimensão e extrema sensibilidade.

No entanto, e dada as características da região onde se encontra inserida - Baixo Mondego - seria uma excelente oportunidade para, em parceria com outras entidades, enquadrar a AP em programas/circuitos de Turismo.

A Área Protegida para além do programa de visitas guiadas à Reserva, promove algumas visitas designadas genericamente de **Visita aos Paus do Baixo Mondego**, em que para além do Património Natural - Paul de Arzila, Paul de Madriz e Paul de Taipal, dá-se também a conhecer o património histórico cultural - enquadramento dos Paus no Baixo Mondego, cultura do Arroz nos campos do Baixo Mondego e visita ao Castelo de Montemor-o-Velho (de onde se observa o Paul de Taipal).

A RNPA constitui por si só um recurso para o Turismo de Natureza, enquanto espaço de fruição da paisagem, **vocacionada única e exclusivamente para a Interpretação Ambiental**.

O **percurso interpretativo da RNPA** assume um papel relevante para aqueles que apreciam a observação/interpretação da natureza.

No âmbito das actividades de interpretação, o **Centro de Interpretação** oferece aos visitantes um primeiro contacto com o espaço natural.

A Gastronomia da região onde se insere a RNPA é conhecida e constitui um recurso valioso. Dela, podemos destacar as Queijadas da Vila de Pereira (parte inserida na Reserva, concelho de Montemor-o-Velho), de fabrico caseiro, constituindo um recurso, ainda, pouco explorado.

2.1. Alojamento na RNPA

A AP não possui nenhuma estrutura de alojamento.

. Situação actual

Em Coimbra existe uma Pousada de Juventude e diversas unidades hoteleiras.

O Posto de Turismo da Região de Turismo do Centro, em Coimbra, disponibiliza os contactos de Alojamento/Restauração/Património a visitar e existente nos três Concelhos. É possível, também, encontrar material de informação e divulgação sobre a Área Protegida.

. Estratégia

A AP considera que dentro da AP e zonas limítrofes não existem condições para a instalação de estruturas de alojamento e/ou outras pela pressão que daí possa advir.

2.2. Interpretação Ambiental

A Área Protegida encontra-se vocacionada para a interpretação ambiental, proporcionando ao visitante o conhecimento dos valores naturais e culturais através de um cuidado contacto com a natureza.

. Situação actual

Existência de um Percurso Interpretativo, sinalizado em toda a sua extensão, com um plano de visitas guiadas anual.

2.3. Desporto de Natureza

Existe um projecto para criação/estabelecimento de um Percurso para Bicicleta – Cicloturismo - de ligação entre os três Paus do Baixo Mondego (Arzila, Taipal e Madriz).

Com o estabelecimento deste percurso pretende-se oferecer aos visitantes uma visita em que se concilie o património natural, cultural, arquitectónico e gastronómico do Baixo Mondego, que é rico e variado.

. Estratégia

Dotar a AP e região de um sistema de sinalização adequado em articulação com outras Entidades com responsabilidade nesta matéria.

A RNPA apresentou uma candidatura ao Programa LIFE neste âmbito.

3. Promoção

A AP dispõe de algum material de informação e divulgação para os visitantes:

- brochura – "**Paus do Baixo Mondego**" com informação sobre o Património Natural, bem como sobre a região onde se insere (Baixo Mondego);
- brochura – "As Artes de Pesca Antiga do Baixo Mondego";

- folheto – "Esteiras de Arzila";
- folheto - "Visitas";
- folheto - "Percurso de Descoberta da Natureza";
- folheto – sobre a Reserva com texto em língua estrangeira (Inglês, Francês e Alemão).

4. Conclusão

A definição de um enquadramento estratégico de Turismo de Natureza para esta AP implica o envolvimento de outras entidades com responsabilidades na região onde se insere e que directa ou indirectamente se relacionem com o “Turismo de Natureza”.

Há, também, um conjunto de usos/regras que, pela sua importância, não podem deixar de ser tidos em consideração na elaboração de um documento desta natureza:

- Planos Directores Municipais de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho;
- Plano de Ordenamento da AP (aguarda-se reunião da Comissão Mista de Coordenação para análise do PO).

A RNPA pela sua dimensão e pressões a que está sujeita - rede viária, construção, poluição industrial e agrícola - constitui um ecossistema frágil. Para além disso, é uma zona húmida muito importante para a Avifauna.

Assim, e no âmbito do Programa Nacional de Turismo de Natureza, a **Interpretação Ambiental** (com regras), constitui a única actividade compatível com a Conservação da Natureza.

O Cicloturismo como actividade integrada no desporto de natureza pode ser considerado num projecto a desenvolver na região do Baixo Mondego, em que a Reserva Natural do Paul de Arzila surgiria enquadrada no Património Natural a visitar.